

CARACTERIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DOS FRINGE BELTS EM UBERLÂNDIA

CARACTERIZATION AND SISTEMATIZATION OF UBERLÂNDIA FRINGE BELTS

Glauco de Paula Coccozza, Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD, UFU, e-mail: glauco_coccozza@yahoo.com.br
Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, UFU, e-mail izabelalibera@yahoo.com.br

RESUMO

Esse trabalho tem como objeto central o estudo de como se desenvolvem e são estruturadas os fringe belts na forma urbana e a paisagem das cidades médias, focando o caso de Uberlândia, analisando seus condicionantes morfológicos, espaciais, ambientais, sociais e potenciais de ocupação, destacando as transformações que ocorreram ao longo do crescimento da cidade, com o objetivo de identificar os diferentes momentos e processos da evolução urbana. Ele é resultado de uma pesquisa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Assim, o objeto de estudo os chamados Urban Fringe Belts, os quais surgem entre a malha urbana seguindo o padrão de crescimento das cidades médias brasileiras, destacando seus impactos junto a esse crescimento em períodos pontuais.

Palavras chave: Cidades Médias, Forma Urbana, Urban Fringe Belts, Uberlândia.

ABSTRACT

This work has as main object the study of how are developed and structured the fringe belts the urban form and the landscape of medium-sized cities, focusing on the case of Uberlândia, analyzing their morphological, spatial, environmental and social constraints, and its potential of occupancy, highlighting the changes that occurred in the peripheral zone along the city's growth, with the aim of identifying the different moments and processes of urban evolution. It is a result of academic research at the Faculty of Architecture and Urban Planning and Design, Federal University of Uberlândia - UFU. Thus, is need to identify how are configured different types of spaces, which has fundamental importance in the connectivity between the elements that characterize the different patterns of the urban fabric. Thus, we emphasize as object of study, the called "Urban Fringe Belts", which arise between the urban mesh, following the pattern of growth of the medium size cities in Brazil, highlighting its impacts with this growth in specific periods.

Keywords: Medium sized cities, Urban Form, Urban Fringe Belts, Uberlândia.

1. INTRODUÇÃO

A consolidação de cidades médias brasileiras é importante não só em âmbito regional, mas também nacional, principalmente por representar um ponto estratégico de logística nacional. Desse modo, são locais estratégicos no planejamento urbano, definindo o padrão de crescimento que muitas cidades estão seguindo para sua estruturação. Esse modelo configurou ao longo dos anos algumas categorias de espaços livres, dentre elas algumas áreas não residenciais e de baixa densidade responsáveis por criar uma estrutura de espaços livres que poderá se integrar ao sistema de espaços públicos, melhorando a sua qualidade ambiental. Por outro lado eles acabam interferindo na continuidade do tecido urbano. Por diversos aspectos, essas cidades médias atraem novos investimentos, e assim novos fringe belts são criados, só que agora na região periférica, detentora de grandes áreas a serem

ocupadas, criando uma nova paisagem urbana e redefinindo a sua organização espacial.

A organização espacial de uma cidade é o resultado da forma diferenciada com que os agentes apropriam-se do espaço urbano, o que a torna fragmentada tanto em função dos usos do solo como também em relação às classes sociais, pois segundo as regras do jogo capitalista, a terra constitui-se numa mercadoria, e, assim, sua apropriação esta condicionada ao poder aquisitivo dos diferentes agentes. (ALMEIDA, 1996, p.31)

Na análise dessa evolução, assim como a do traçado e do zoneamento, destacam-se alguns tipos de espaços livres que auxiliam na identificação dos chamados Urban Fringe Belts¹, uma vez que se configuram em meio ao processo de consolidação das cidades em sua região periurbana, sendo áreas livres e não residenciais, com maior declividade, já que essa se tornaria imprópria para ocupação, limítrofe entre o urbano e o rural, definidas por diferentes categorias em períodos pontuais, representando baixa densidade de ocupação e de edificação. Identificar essas áreas é de fundamental importância para melhorar a qualidade de vida da população, uma vez que ao integrar esses espaços à malha consolidada da cidade, os Urban Fringe Belts podem até mesmo colaborar para a criação de uma rede de espaços livres.

É preciso entender as *urban fringe belts* como um conjunto de lotes individuais que integram o desenvolvimento histórico e ecológico da cidade. Histórico, por representar o desenvolvimento da cidade por ciclos econômicos e ecológicos, pela característica de espaços livres que as *urban fringe belts* podem ter e assim compor o sistema de espaços livres na cidade. (WHITEHAND; MORTON, 2003).

Refletindo a dificuldade em articular o espaço livre, seja ele intraurbano ou periurbano, no processo de ocupação do seu território, a descontinuidade da malha urbana é uma constante nas cidades médias como um todo, de modo que são instituídas durante os períodos em que o mercado imobiliário está desaquecido, principalmente por apresentarem preços mais baixos (fato que facilita a concentração de grandes glebas por poucos proprietários, os quais se tornam responsáveis por determinar os períodos de ocupação e seu padrão de crescimento, limitando as ações públicas).

Assim, quando ocorre o aquecimento desse mercado e junto com ele o crescimento da malha urbana essas grandes áreas são abraçadas por ela, formando grandes áreas responsáveis por causar interrupções no traçado urbano. No entanto quando bem aproveitadas podem representar importantes espaços livres na cidade, constituindo áreas verdes e de lazer para regiões muito densas, ou de caráter monofuncional.

Esse processo de crescimento não influencia somente o espaço central, mas principalmente as suas bordas. Isso acontece por a região central já estar configurada e a periférica ainda em formação, não sendo apenas relevante para o entendimento da estrutura morfológica que compõe as cidades, mas também são importantes para o planejamento urbano, definindo o seu uso, potencial de ocupação e, conseqüentemente, a paisagem da região. Destacando que as regiões que atualmente já estão inseridas na malha urbana já fizeram parte da região periférica tempos atrás, pode-se perceber a importância de estabelecer planos cuidadosos para a paisagem periférica, pois esta reflete a história da cidade, identificando suas distintas formas de ocupação ao longo do tempo.

Ao analisar o desenvolvimento urbano de Uberlândia ao longo dos tempos evidencia-se como o poder público direcionou o crescimento da cidade, resultando no modelo de

¹ O termo será mantido em inglês para que seu significado não se altere com a tradução, uma vez que existe o conceito de franja urbana da geografia, limítrofe entre o urbano e o rural.

urbanização e condição ambiental atual, espreado e fragmentado. A periferia descontínua é marcante não só na cidade de Uberlândia, mas também nas cidades medias em geral, tendo as bordas grande relevância no entendimento da estrutura morfológica das cidades e pertinentes para o planejamento urbano.

Para o desenvolvimento da pesquisa e entendimento da formação dos Urban Fringe Belts foi necessário confeccionar e analisar diferentes tipos de mapas, sendo eles: de uso e ocupação do solo, evolução do traçado, expansão da mancha urbana, vazios e espaços livres, zoneamento e para complementar usou-se imagens de satélites. Assim, foi possível analisar tanto a evolução urbana, com os impactos impostos pelos Urban Fringe Belts, quanto às modificações sofridas no seu traçado urbano, analisando as forças que determinam os padrões de crescimento e ocupação da região periférica e periurbana.

Uso e Ocupação dos
Urban Fringe Belts
2012

Legenda

- regiões de cultura
- Granjas
- Clubes e Chácaras
- Indústrias
- Área Militar
- Educacional
- Setor de Comércio
- Setor de Serviços
- Institucional



Figura 1: Imagens de satélite, em destaque uso e ocupação dos Urban Fringe Belts datada de 2012. Fonte: Google Earth. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012

Dessa forma tem-se como objetivo descobrir os impactos que os Urban Fringe Belts causam nas cidades, analisando sua existência: surgimento, permanência e transformação, ou, ainda, se desapareceram com as expansões urbanas. Para isso, foram observados os vetores de crescimento característicos do desenho dos bairros, os obstáculos físicos superados, as linhas de fixação, e os modelos de parcelamentos que terminaram por definir as características do sistema de espaços livres.

2. FORMAÇÃO DOS URBAN FRINGE BELTS EM UBERLÂNDIA

Através do desenvolvimento da malha urbana de Uberlândia, pode-se observar que os fatores políticos e econômicos foram os principais direcionadores dos vetores de crescimento da cidade, principalmente por se entrelaçarem, serem compostos pelas mesmas forças, as quais são formadas pelos grandes proprietários de terra.

Assim, são aprovados loteamentos ou equipamentos institucionais, comerciais, de serviço e polarizadores de fluxo, em áreas que beneficiem esses proprietários, agregando valor as suas terras, seja por forçar a prefeitura a levar infraestrutura a bairros que estão mais longes que suas terras, de modo que estes não tenham esse gasto, seja. Observa-se que a configuração atual da malha urbana, apresenta algumas rupturas, com bairros descontínuos, compondo uma cidade espreada, com dificuldade de mobilidade e vulnerável à especulação imobiliária.

As *urban fringe belts* são planejadas no que se refere às zonas industriais e equipamentos institucionais. Em relação às de uso privado, elas acontecem de forma espontânea. Pelo seu caráter de uso, as *urban fringe belts* industriais tendem a inibir parcelamentos residenciais em seu entorno enquanto as institucionais acabam por atrair novos loteamentos. Pode-se dizer que existe o planejamento das *urban fringe belts*, todavia, as *urban fringe belts* de uso privado podem ocorrer espontaneamente. (PEREIRA, 2011.)

Superar obstáculos físicos faz parte da história de desenvolvimento urbano da cidade, uma vez que esta possui uma vasta rede hídrica. Uberlândia, na sua origem em 1889, situava-se entre os córregos Cajubá e São Pedro e só foi ultrapassar seus limites em meados de 1950, hoje, grande parte dessa rede foi canalizada, formando algumas das principais avenidas da cidade. Além da rede hídrica, é importante destacar a superação de áreas com maior declividade, quando foram loteados conjuntos habitacionais, para população de baixa renda, fora da parte alta, onde se concentrava o núcleo da cidade, sendo instalado o Bairro Patrimônio do outro lado do Córrego São Pedro e na parte baixa, já de forma descontínua com a malha urbana existente.

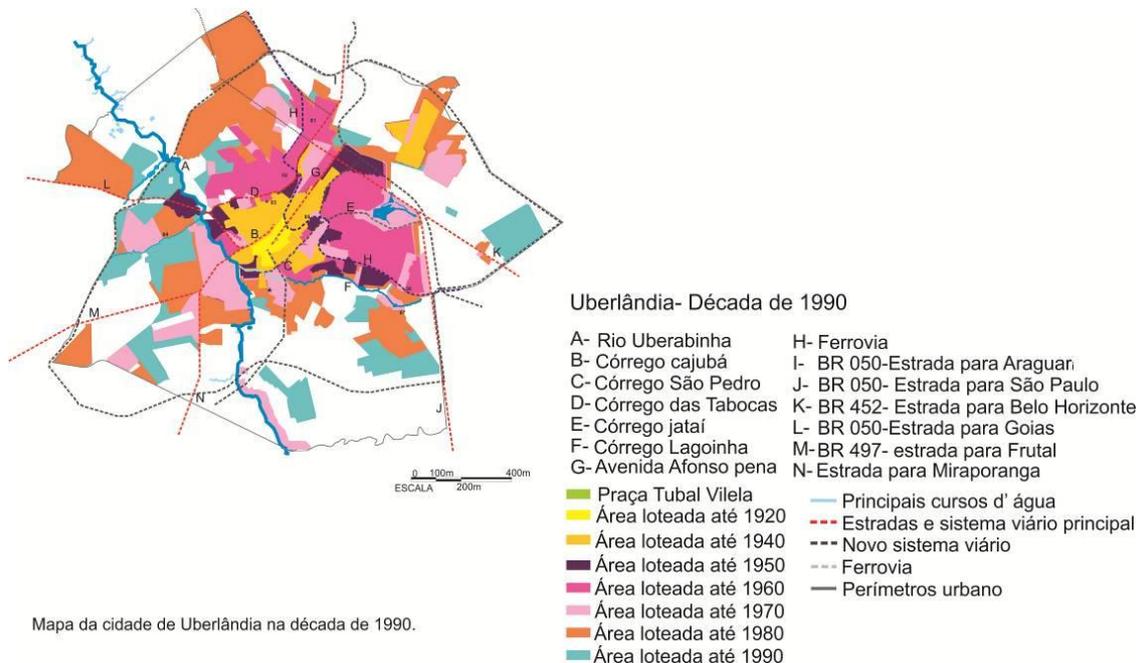


Figura 2: Imagens expansão da mancha urbana. Fonte: Google Earth. Elaboração: Izabela Ika M. Dalla Libera, 2012

Junto a esses elementos delimitadores do crescimento estão às linhas de fixação, que podem ser grandes avenidas, ferrovias, rodovias, rios, entre outros. Desse modo, foi observado por meio dos mapas de crescimento da malha urbana e os da expansão da mancha urbana que os Urban Fringe Belts encontram-se próximos a esses elementos, formando “anéis” no entorno do núcleo urbano, por se formar inicialmente nas regiões periurbanas e posteriormente ser abraçado pelo crescimento da cidade, ficando mais evidente essa configuração de “anel” e a característica do traçado descontínuo.

Outros fatores relacionados às *urban fringe belts* são a moldura morfológica e as linhas de fixação. A moldura refere-se à forma da terra sob a qual se implanta uma cidade ou um bairro. Essa moldura tende a reger o planejamento e o desenvolvimento da cidade como um esboço. Já as linhas de fixação apontam fases estacionárias de crescimento onde geralmente encontramos segmentos das *urban fringe belts*. ... O

efeito morfológico destas é similar ao da moldura morfológica no que se refere a condicionar o crescimento da cidade (CONZEN, 2001).

Outra observação que pode ser feita é que os Urban Fringe Belts quando são ocupados, atraem bairros residenciais para seus limites, principalmente por conter usos direcionadores de fluxo, só que como ele representa uma grande gleba e uma descontinuidade do traçado, ele interrompe o modelo que estava sendo instituído, formando diferentes padrões de parcelamentos. Eles representam um importante potencial paisagístico para esses bairros residenciais no seu entorno, principalmente quando esses são monofuncionais e com grande adensamento populacional.

Os estudos da morfologia urbana são responsáveis por compreender o processo de configuração da cidade. Assim, foi desenvolvida uma análise dos mapas de Uberlândia por década, identificando os principais fringe belts configurados em cada período.

Uberlândia - Década de 1920

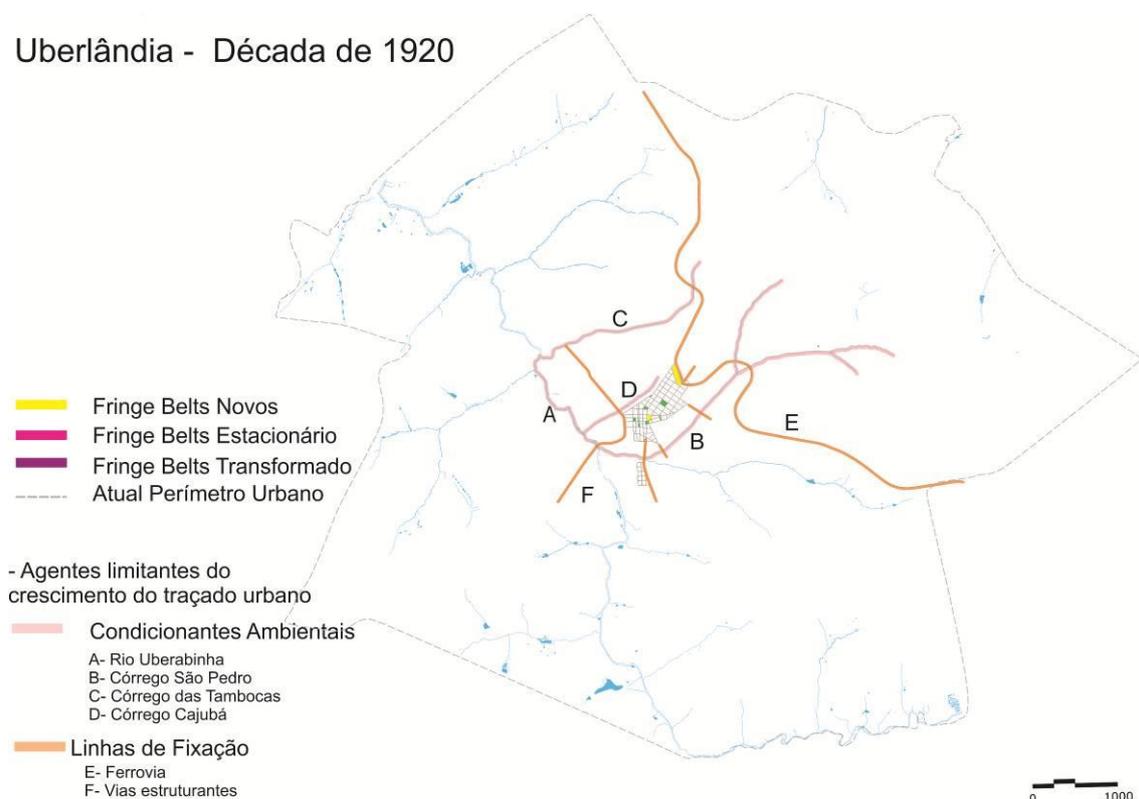


Figura 3: Malha urbana em 1920 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012



Figura 4: Imagens de satélite, em destaque as áreas verdes e os Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

Na década de 1920, destaca-se uma paisagem que valoriza os espaços livres. Há uma escala mais equilibrada entre os espaços livres (praças) e as edificações, onde predominam as edificações Ecléticas, com gabarito de no máximo dois pavimentos. Neste período a cidade mostra-se em duas regiões morfológicas distintas, sendo o primeiro núcleo, atual Bairro Fundinho, e parte alta, atual Centro, de modo que a cidade tem seu crescimento direcionado para a estação ferroviária. A configuração dos espaços livres, que antes eram originados a partir de espaços utilitários, se configura a partir do desenho do loteamento ortogonal ordenado, onde o espaço da praça é uma quadra sem ocupação, essa estrutura inicial definiu um sistema de praças no bairro que se conectava com a parte alta, definindo a qualidade da sua estrutura urbana. Nessa década ocorrem os primeiros Urban FringeBelts, compostos pelo cemitério e a região ferroviária, onde pode-se observar a descontinuidade da malha urbana e o uso não residencial.

Uberlândia - Década de 1940

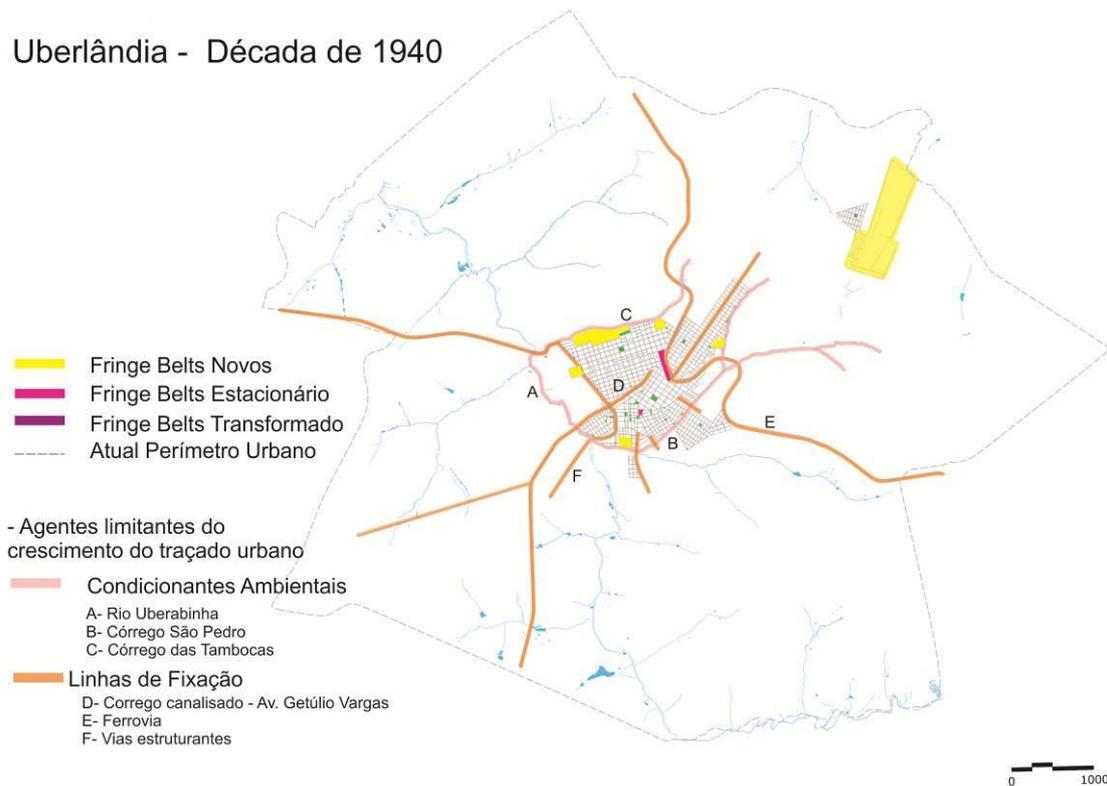


Figura 5: Malha urbana em 1940 com manchas dos “Urban Fringe Belts”. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012

Na década de 1940, pode-se observar uma paisagem mais adensada, com um sistema de espaços livres já menos conectado. Nessa época, acontece à superação dos agentes limitantes do crescimento, linhas de fixação e condicionantes ambientais, fato importante para a configuração da cidade.

Com esse crescimento já é possível perceber a descontinuidade da malha urbana por surgirem vários Novos “Urban Fringe Belts” e os já existentes estarem Estacionários, destaca-se, entre os novos, a inauguração do aeroporto, a região da rodoviária e o cemitério municipal São Pedro, além do espaço do Campus da Universidade federal de Uberlândia - UFU da Educação Física. Na figura 5 apresenta a configuração dos “urban Fringe Belts” na zona periurbana, fazendo um “anel” no entorno do tecido urbano.



Figura 6: Imagens de satélite, em destaque alguns dos Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

Já na década de 1950, a canalização do córrego Cajubá para implantação da atual Avenida Getúlio Vargas marca o início da transformação dos cursos d'água em infraestrutura viária em Uberlândia, consolidando o modelo de ocupação dos fundos de vale para vias expressas. Nesse período ocorre a construção dos primeiros edifícios verticais, iniciando o processo de adensamento da região central e alterando seu padrão morfológico. No entanto, Uberlândia apresentava uma rede urbana extensa, marcada pela baixa densidade e os grandes vazios, essa configuração pode ser atribuída à falta de um plano urbanístico que limite e controle o crescimento horizontal da cidade.

Uberlândia - Década de 1950

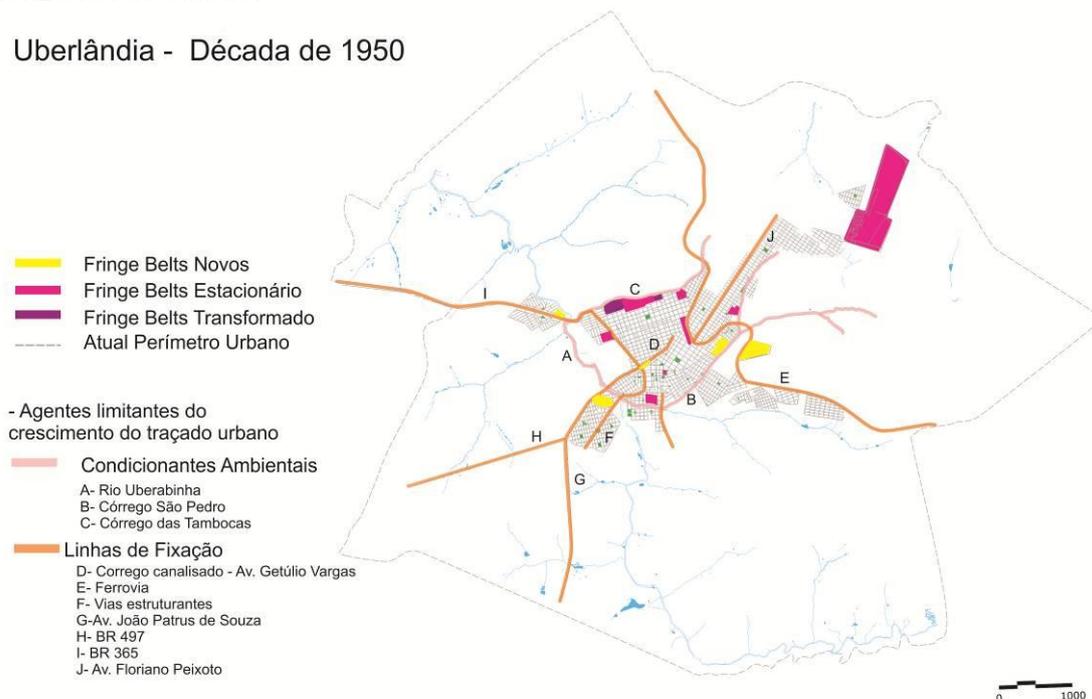


Figura 7: Malha urbana em 1950 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012

Nesta década, destacam-se como Novos Urban Fringe Belts o Campus da Universidade Federal de Uberlândia - UFU Santa Mônica, a região de chácaras no Tubalina e uma industrial, que com o crescimento da cidade já se encontram inseridos ao meio urbano, e também dois setores de comércio e serviço, instalados junto à linhas de fixação importantes da cidade, a Avenida Getúlio Vargas e a antiga ferrovia, atual Avenida João Naves de Ávila, fato que se estende aos outros Urban Fringe Belts que também se encontram junto a linhas de fixação e elementos morfológicos.



Figura 8: Imagens de satélite, em destaque alguns dos Urban Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

A década de 1960 é marcada por uma grande mudança no cenário da cidade, o deslocamento dos trilhos do trem para a zona Norte, na região periférica da cidade, dando espaço para a atual Avenida João Naves de Ávila, desse modo elimina-se uma barreira física causada pelos trilhos e consolida-se um importante eixo estruturador da cidade, criando um novo sistema viário que conecta o centro aos bairros periféricos. Assim, com essa nova rede viária, novas ocupações ao longo da Avenida João Naves ocorreram, não só de bairros residenciais, mas também de equipamentos públicos como a UFU. Atualmente a avenida é um importante setor de comércio e serviços, abrindo vários Urban Fringe Belts no seu entorno.

Uberlândia - Década de 1960

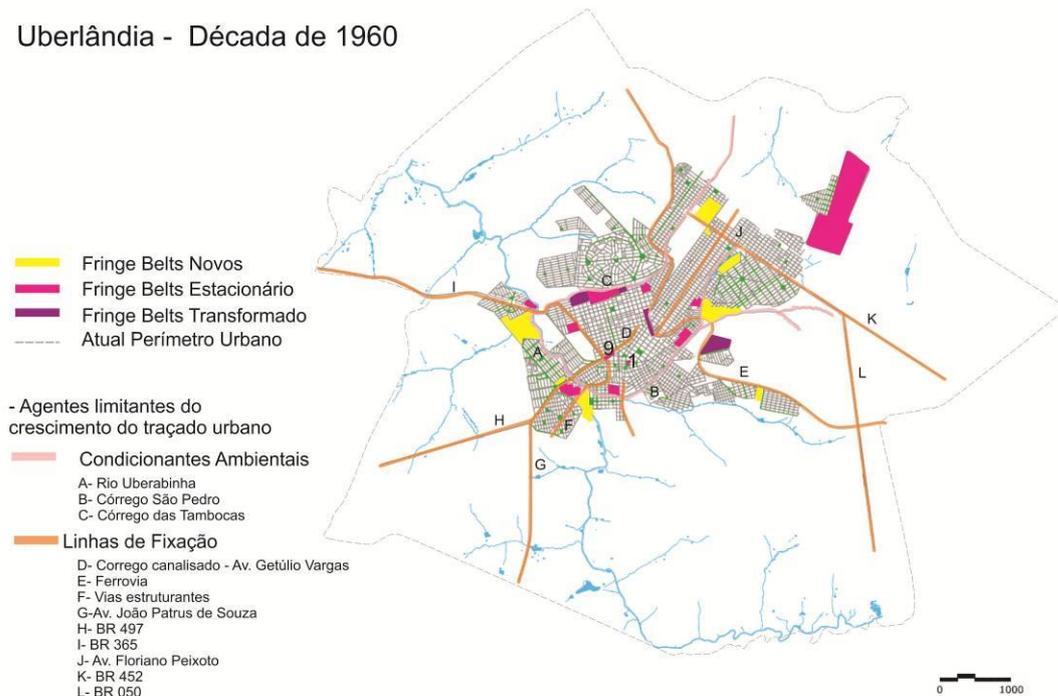


Figura 9: Malha urbana em 1960 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012

Nesta época é possível observar que os novos Urban Fringe Belts são implantados próximos a eixos estruturantes, seguindo os eixos de crescimento da cidade, de modo que a descontinuidade do tecido neste período é determinante para a configuração da sua forma urbana atual. Além desse aspecto é possível destacar a implantação dos loteamentos periféricos isolados da malha urbana já consolidada na época, fato que marca a expansão urbana no sentido Leste/Oeste, sendo estes os vetores de crescimento urbano a serem explorados pelas empresas imobiliárias, atendendo os interesses políticos e econômicos dos poderes da época, os quais dispunham de grandes áreas de terras nessas regiões.



Figura 10: Imagens de satélite, em destaque os Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

A década de 1970 é marcada por uma nova transformação do tecido urbano, que é causada pelo setor agrícola e de distribuição de mercadorias. Dessa forma, com o aquecimento econômico da cidade, Uberlândia assume um papel de grande importância, não só regional, abastecendo as cidades próximas, de produtos e de oportunidades, mas também nacional, sendo pólo de logística. Assim, foi estabelecido o Bairro Distrito Industrial, na região Norte, fato que proporcionou um aumento na demanda por habitação, construindo um cenário de casas populares em meio industrial.

Uberlândia - Década de 1970

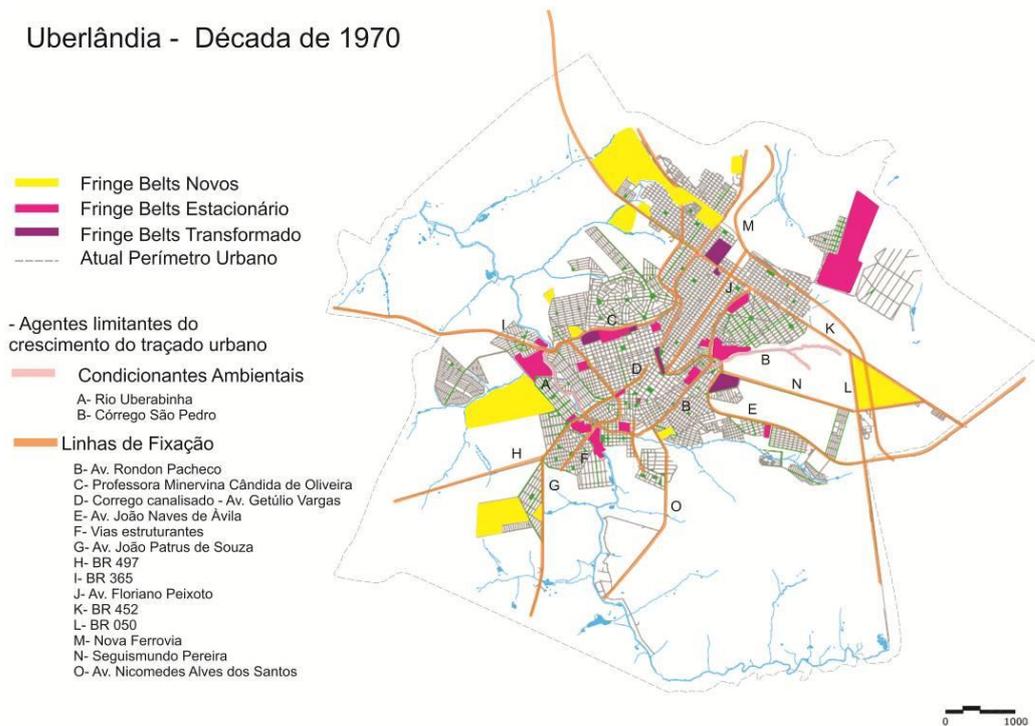


Figura 11: Malha urbana em 1970 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012



Figura 12: Imagens de satélite, em destaque os Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

Esse crescimento alterou também a estrutura viária da cidade, e junto com ela sua paisagem, outras obras foram realizadas a fim de atender essa nova característica. O intenso movimento de carga nas vias urbanas fez com que se tornasse necessário a construção de vias de escoamento, e canalização do Córrego das Tabocas, atual trecho da BR 365, foi responsável por uma nova linha de fixação importante, fragmentando o tecido e criando áreas de implantação de novos Fringe Belts. Neste período iniciam-se investimentos na zona Sul, marcado pela construção da Avenida Nicomedes Alves dos Santos, responsável por estimular a ocupação nessa região. Outras obras de canalização ocorreram nesse período, como o do córrego São Pedro, dando origem à Avenida Rondon Pacheco, e junto a ela todo um sistema viário, mudando a mobilidade da cidade; e canalização do córrego Jataí, implantando a Avenida Minervina Oliveira, de modo a dar acesso ao parque do Sabiá e o complexo dos estádios municipais. Novos Urban Fringe Belts são formados, sendo constituídos principalmente por indústrias, área militar, cemitérios e setores de lazer (chácaras, clubes e parques). Como constituem grandes áreas, eles marcam fortemente a paisagem do seu entorno, tornando-se pontos nodais.

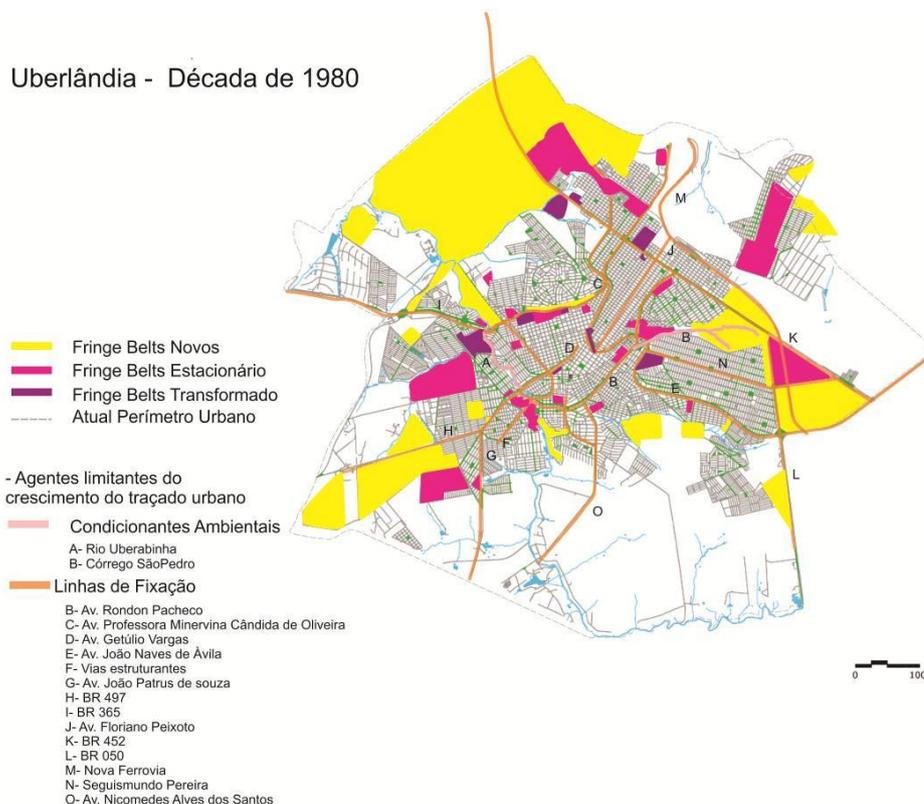


Figura 13: Malha urbana em 1980 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012

Durante a década de 1980 a desigualdade espacial se torna mais evidente com a consolidação da zona Sul da cidade, principalmente por causa da explosão de loteamentos que surgiram nesse período, definindo uma paisagem que ora é composta por casa de alto padrão, com baixa densidade populacional e com grandes recuos; ora por habitação popular, com grande densidade populacional, com baixa porcentagem de espaço livre no lote. A ausência de investimentos em espaços públicos nesses setores populares faz com que a apropriação das ruas seja o principal palco da vida cotidiana. Esse modelo de loteamento, que definia a paisagem de outras regiões, avança para a região sul, formando um anel que será o limite entre a área urbana e a periurbana. Outra característica que marca essa região é a sua rede hídrica, com muitos fundos de vale que são incorporados ao tecido urbano, de modo a destacar o potencial sistêmico.



Figura 14: Imagens de satélite, em destaque os Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

Nesta década aparece um grande número de novos Urban Fringe Belts, não somente nas franjas da cidade, mas no tecido urbano consolidado. Junto a esses surgiram muitos conjuntos habitacionais, principalmente populares. Os Urban Fringe Belts seguem o padrão dos anteriores, ficando muitos com o status de Estacionários, ou por ainda estarem sem uso, ou por já serem implantados com uso pré-definido.

Uberlândia - Década de 1990

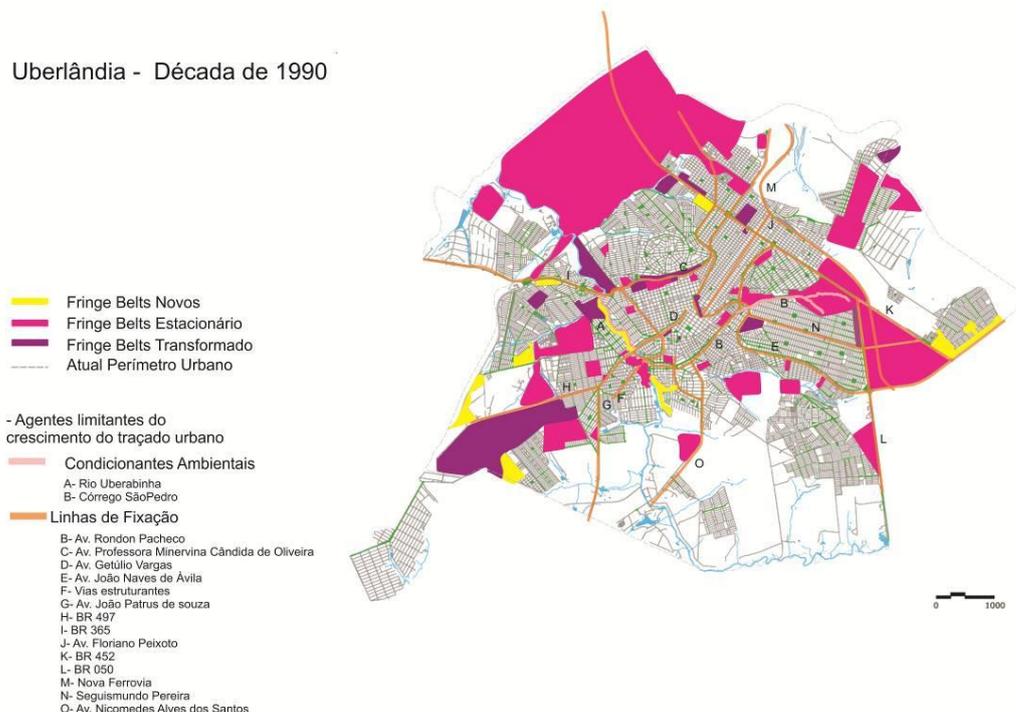


Figura 15: Malha urbana em 1990 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012

Na década de 1990 é marcada por um importante aspecto, é instituído o Plano Diretor (1994), no qual são determinados pontos importantes para organização territorial da cidade, destacando a definição do perímetro urbano e do zoneamento da cidade. Esse é um fator de grande relevância para entender a configuração dos Urban Fringe Belts atuais, uma vez que é estabelecido por meio do zoneamento o uso e ocupação de cada região, junto com os tipos de vias e áreas de proteção ambientais.



Figura 16: Imagens de satélite, em destaque os Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

Essa década é marcada pelo início dos condomínios fechados em áreas estratégicas da cidade, fato esse que não ocorre isoladamente em Uberlândia, mas em muitas cidades do interior do Brasil. Isso ocorre principalmente para o setor Sul, assim, é definido um padrão que marca essa região, a desigualdade e segregação social, já que a elite que anteriormente vivia no centro, e que passou depois por bairros residenciais, instala-se nos diversos condomínios criados nas periferias.

Desta forma, a periferia passa a ser entendida não só como locus da segregação imposta às classes pobres, mas também da auto-segregação de classes abastadas em 'fuga' do núcleo metropolitano devido aos fatores de deseconomias de aglomeração. De acordo com essa visão, as periferias brasileiras estariam cada vez menos vinculadas a um conteúdo específico de classe, existindo uma 'periferia pobre' e, cada vez mais, uma 'nova periferia rica', constituída por condomínios fechados, que estaria transformando e dualizando a periferia tradicional. (Santos 2007)

Os novos Urban Fringe Belts encontram-se em meio à malha já constituída, compondo por setores de serviço, granjas e chácaras. Os Urban Fringe Belts nessa década definem uma paisagem característica de regiões periurbanas, compostas por uma interface entre o meio urbano e rural, o qual se tornará mais nítido na década seguinte. A partir da década 2000 até a atualidade, a cidade é marcada pelo empreendedorismo, atraindo novos investimentos e oportunidades para seus moradores, proporcionando transformações urbanísticas capaz de moldar a cidade às novas realidades atuais, tornando a paisagem cada vez mais urbana. Assim, seguindo o padrão de crescimento que já se iniciara na década anterior, os investimentos são direcionados, principalmente para a Zona Sul. Os bons indicadores econômicos fez com que novos equipamentos urbanos e investidores fossem atraídos para região, mudando a sua paisagem, uma vez que são implantados Shoppings, Universidades, grandes redes de supermercado e centros comerciais.

Neste período a periferia é marcada por uma nova linha de fixação, o anel viário, que coincide, em parte, com o perímetro urbano da cidade. Próximo a esse perímetro será instalado novos importantes Urban Fringe Belts, entre eles, o novo Campus da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Campus Glória, e um entreposto da Zona Franca de Manaus, que potencializa a grande importância da cidade em relação a logística.

A escolha por Uberlândia por parte do Governo do Amazonas foi fundamentada, principalmente, na sua localização geográfica estratégica e por sua malha viária que interliga praticamente todas as regiões do país. Além disso, a cidade abriga os maiores distribuidores atacadistas do país. (<http://www.transportes.mg.gov.br>)

Essa transformação é marcada pelo grande aquecimento da construção civil, impulsionado pelo programa “minha casa minha vida” do Governo Federal. Desse modo, são construídos em toda a cidade conjuntos habitacionais, prédios, casas e condomínios fechados, não só de baixo padrão, mas destinados á classe média.

Uberlândia - Década de 2000

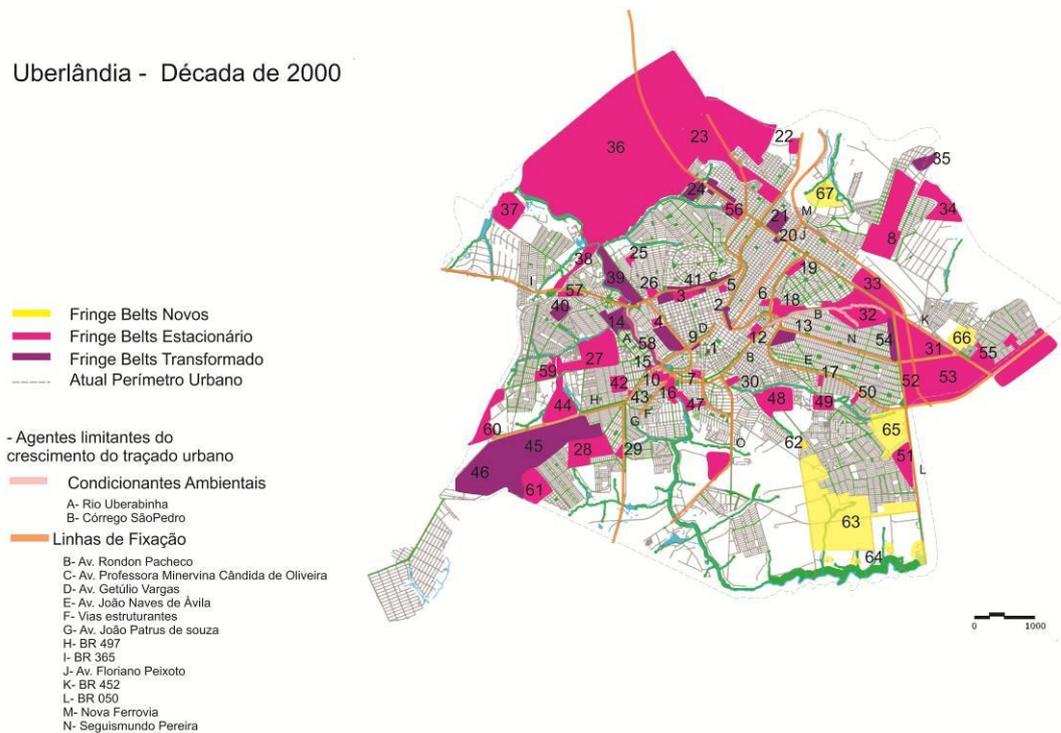


Figura 17: Malha urbana em 2000 com manchas dos Urban Fringe Belts. Fonte: FONSECA, 2007. PMU, 2005. Elaboração: Izabela Ilka Medeiros Dalla Libera, 2012



Figura 18: Imagens de satélite, em destaque os Fringe Belts. Fonte: Google Earth, 2012

Assim, podemos destacar que várias regiões que eram classificadas como Urban Fringe Belts perderam sua classificação por serem ocupadas por loteamentos, mas mesmo assim nesse período surgem novos, muitos sem uso definido. No entanto, com o auxílio do novo zoneamento de Uberlândia, esses novos Urban Fringe Belts ficaram localizados em zona não residenciais, respeitando suas características.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa destaca como a compreensão da forma urbana é essencial para o entendimento de diferentes categorias dos espaços livres, e para isso utilizamos os fringe belts para identificar uma categoria espacial do SEL. A cidade não se transforma de forma isolada, respeitando uma fórmula padrão, e sim sendo influenciada por vários fatores. Para observar alguns desses padrões, utilizamos os métodos de análise sugeridos por Conzen, onde são feitos levantamentos de uso e ocupação do solo, dos vazios urbanos, das manchas de expansão da cidade, de padrões de traçado, da evolução de linhas de fixação e dos principais elementos morfológicos, assim como da sua evolução histórica.

Muitos Fringe Belts são originados pelo processo de evolução e transformação que as cidades vêm sofrendo com o passar do tempo, obedecendo ao ritmo do mercado imobiliário. Quando em baixa (com preços desvalorizados) os detentores de capital compram grandes glebas e aguardam a valorização, o crescimento da malha urbana, a qual envolve essas áreas, que quando destinadas ao uso não residencial e nem imprópria para loteamentos tornam-se Urban Fringe Belts.

Assim, constatou-se que a cidade de Uberlândia segue o modelo definido por Conzen, no entanto respeitando as particularidades de seu processo de formação. A cidade se configura horizontalmente e fragmentada, reflexo do surgimento dos Urban Fringe Belts, uma vez que estes, assim como proposto pelo Conzen, encontram-se em sua maioria na região periférica da cidade. Assim como observado por Conzen nas cidades medievais, em cidades novas de rápido crescimento ela ocorre de forma fragmentada, criando “anéis” ou cinturões, seguindo o processo de crescimento, tendendo a crescer conforme os ciclos de migração e de aquecimento do mercado imobiliário e econômico. Os Urban Fringe Belts, em todas as datas observadas se encontram nas bordas da cidade, seguindo uma tendência de formação dos “anéis” observados nos estudos de Conzen. Zonas industriais representam um obstáculo para expansão das zonas residenciais, enquanto os institucionais e comerciais acompanham o crescimento urbano e podem ser um condicionante para o surgimento de novas áreas residenciais.

Quanto a análise com relação à situação dos Urban Fringe Belts com o passar do tempo, foi constatado que a maioria inicia-se como área sem uso, criando uma interrupção na malha, e com o aquecimento do mercado e com a incorporação ao traçado, é dado um uso a eles que permanecem Estacionários. Os Urban Fringe Belts são planejados no que se refere às zonas industriais e equipamentos institucionais, já os particulares acontecem de forma espontânea.

Assim, é possível concluir que o estudo de compreensão da formação da cidade e seus condicionantes direcionadores do crescimento a partir desta análise, tem como principal contribuição compreender como pode se dar a gestão desses espaços na cidade. Os fringes são estruturas que podem alterar o sistema de espaços livres no tecido urbano, uma vez que podemos propor novos tipos de uso para esses espaços, dando a eles uma dimensão pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. A. Uberlândia: as periferias e o mito do oásis social. 1996.
- CONZEN, M. P. The study of urban form in the United States. *Urban Morphology*. v. 5, n. 1, p. 3-14, 2001.
- Monografia (Bacharelado em Geografia), Universidade Federal de Minas Gerais, BeloHorizonte. 1996.
- PEREIRA, J. A. Urban Fringe Belts em cidade novas: O caso de Maringá – Paraná. Dissertação de mestrado, 2011.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, mapas, Disponível em: (www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=Conteudo&id=134) acesso em 12/04/2012

SANTOS, R. O. Periferias urbanas: ensaio de síntese da produção teórica brasileira. In: X Simpósio Nacional de Geografia Urbana - SIMPURB, 2007, Florianópolis. Anais... Comissão Organizadora do X SIMPURB, 2007. 1 CD-ROM

SETOP, Uberlândia ganha entreposto da Zona Franca de Manaus, Disponível em : (www.transportes.mg.gov.br)

TÂNGARI, V. R.; ANDRADE, R.; SCHLEE, M. B. (Orgs.). Sistemas de Espaços Livres: O cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

WHITEHAND, J. W. R. e MORTON N. J. Fringe belts and the recycling of urban land: an academic concept and planning practice. *Environment & Planning B: Planning & Design*, v. 30, n. 6, p. 819-839, 2003.